

Título: Otimização do fluxo para atendimento e trocas de receitas dos usuários de medicamentos psicotrópicos na unidade.

Nome do Aluno: Diane Farias de Souza Santana

Nome da Orientador(a): Fausto Souza Martino

Introdução: Pensando na crescente procura dos usuários à atenção básica, para solicitação de prescrição ou troca de receita de medicamentos psicotrópicos, percebemos que a maioria desses usuários apresenta um comportamento de não responsabilização em relação ao cuidado de sua saúde, gerando um aumento significativo da demanda espontânea na unidade. Além da dependência química, a prática de usar por conta própria pode causar taquicardia, insônia, moleza, nervosismo, boca seca e outros. Os medicamentos tarja preta para depressão são procurados por pessoas que sofrem com transtorno de ansiedade, síndrome do pânico, insônia e a própria depressão (FORMIGONI, 2016a) . Com esses sintomas, a necessidade de usar medicamentos é forte.

Pessoas conseguem receitas médicas ou mesmo outra forma de adquirir o medicamento e passam a usá-lo indiscriminadamente. Medicamentos para tratar desses problemas e com tarja preta costumam ter, como efeitos colaterais, esquecimentos, sono, dificuldade de se concentrar, além da dependência química (FORMIGONI, 2016b). Portanto, é importante reforçar a ideia de que os medicamentos de tarja preta ou controlados são medicamentos que são aplicados em último caso, quando o médico não pode mais usar outros medicamentos. Não deve ser usado sem a consulta prévia de um profissional, pois cada organismo reage de uma forma específica a uma droga.

Um profissional sabe qual a melhor hora de receitar tal medicação, assim como a dose certa e todos os outros detalhes condizentes. Seu uso é limitado e, por isso, não deve ser usado de forma exagerada para que se mantenha a saúde, no lugar de prejudicá-la (GALDUROZ et al., 2001). Diante de tal realidade se faz cada vez mais necessário o acompanhamento dos usuários destas medicações pelos profissionais da equipe na atenção básica.

Objetivo Geral: Aprimorar o acompanhamento dos usuários em uso de medicamentos psicotrópicos e garantir seu acesso em consultas agendadas, grupos resolutivos e de orientação.

Objetivos Específicos:

1. Realizar ações de educação permanente com os profissionais prescritores quanto à farmacoterapia de acordo com a portaria vigente.
2. Realizar levantamento dos prontuários, desses usuários de medicamentos psicotrópicos.
3. Discutir em reunião de equipe estratégias para acompanhamento dos usuários de psicotrópicos para propiciar uma melhora no acolhimento e escuta qualificada desses usuários.
4. Avaliar e monitorar o projeto.

Método:

Local: Unidade de Saúde Santa Luzia. Município de São Paulo.

Público-alvo: Pacientes usuários de psicotrópicos.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde, médicos, enfermeiros, farmacêutico, psicóloga, assistente social, educador físico e nutricionista.

Ações:

1. Realização de reunião com as equipes para sensibilização quanto a importância do acompanhamento adequado dos usuários de psicotrópicos.
2. Realização de ações de educação permanente com os profissionais prescritores e equipe técnica para identificar os principais efeitos agudos e crônicos das drogas de abuso no sistema nervoso central e em outros sistemas orgânicos; enumerar os principais problemas médicos, psicológicos e sociais associados ao uso abusivo das drogas psicotrópicas. Realização de rodas de conversa com a equipe técnica para discussão de casos a fim de melhorar a escuta qualificada desses usuários.
3. Realização de levantamento dos prontuários desses usuários para identifica-los, conhecer o perfil e o histórico familiar e de saúde de cada um, a fim de facilitar o acompanhamento pela equipe.
4. Implantação de grupo resolutivo com apoio da equipe técnica, médico, enfermeiro, farmacêutico, assistente social, psicólogo, educador físico e nutricionista para orientações quanto aos riscos que tais medicações podem trazer, hábitos de vida saudáveis, técnicas de relaxamento, rodas de conversa e atualização de prescrições, evitando assim a procura de usuários na unidade com receitas vencidas. A Convocação para participar do grupo será através das agentes comunitárias de saúde e na consulta médica.

Avaliação / Monitoramento: Para a avaliação do projeto será implantada uma planilha de grupo com questionário próprio, onde será feito um levantamento de quantos usuários aderiram ao grupo e quantos conseguiram diminuir ou substituir o consumo de tais medicações.

Resultados esperados:

Com este projeto será possível reconhecer a necessidade de atendimento dos usuários de substâncias psicoativas em serviços não especializados como um meio de desestigmatização; caracterizar as principais dificuldades encontradas

pelos profissionais de saúde na detecção de transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e na implantação de intervenções; Diminuir a procura de usuários com receituários vencidos e precisando de medicação psicotrópica na unidade básica de saúde.

Referências:

Formigoni, Maria Lucia Oliveira de Souza. Efeitos das substâncias psicoativas: módulo 2. - 10. ed. - Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2016. 99p.

Formigoni, Maria Lucia Oliveira de Souza. O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1. - 10. ed. - Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2016. 98p.

Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. Rev Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro; 13(número especial):888-95.